



Redacção e Composição
Rua Barjoana de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Galás de Carvalho

Proprietárias: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano 200000: Portugal.
Ano 220000: Brasil, de barco — 310000, por avião
Ano 250000: Alemanha — 450000 Canadá, por avião
Ano 350000: França, de Comboio.
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO
Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA
SÁBADO, 25 DE MARÇO DE 1978

Administração:
Rua Barjoana de Freitas — BARCELOS
Impressão:
Companhia Editora do Minho
Preço Avulso 6\$00

O DR. MANUEL FARIA PERGUNTA:

Porque é que só nas nossas igrejas há-de reinar despoticamente o reino da mediocridade?

«Onde é que pára a «perfeição de forma» nessas policopiadas que enlutam, quais monturos de lixo musical, os recintos das nossas igrejas?» — perguntou, na abertura do Festival de Coros, que ontem se iniciou, integrado nas Solenidades da Semana Santa, o P.º Dr. Manuel Faria

Foram estas as suas palavras:

Conta S. Mateus, aliás como S. Marcos e S. Lucas (Mt. 26, 18-19; 14, 13-15; Lc. 22, 7-12), que Jesus para celebrar a última ceia em quinta-feira Santa escolheu uma grande sala, adornada de ricas tapeçarias e luzentes candelabros — «coenaculum grande stratum».

Que se saiba, foi a única vez na vida em que o pobre dos pobres desejou e obteve uma sala rica para jantar com os seus amigos — «vos autem dixi amicos» (Jo. 15, 15). Para as Páscoas anteriores não consta que tenha exigido semelhante coisa. Por quê? Por que ali ia instituir o sacramento do Amor. Ali ia começar a Liturgia cristã propriamente dita. Ali, «tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim (Jo. 13, 1). E, quando o Amor é assim, não admite limites.

Eis por que Jesus quis naquela noite toda a riqueza da terra a enquadrar toda a riqueza do Céu. Eis por que os cristãos, para celebrar a Eucaristia sempre procuraram templos grandiosos como esta

majestosa igreja do Pópulo, sacrários dourados, vasos preciosos, paramentos brilhantes e coros majestosos a cantar as obras-primas dos maiores génios da música, que evocassem a majestade hierática do grande Hallelentado por Jesus e correspondido pelos Apóstolos, que devia «romper os telhados das casas» no dizer do Talmud.

«Louvai o Eterno, vós, todas as nações; celebrai-o vós, todos os povos, porque a sua misericórdia é infinita e a sua fidelidade é para sempre!» (Ps. 115 a 118).

Eis por que e para que se reunem aqui durante esta semana inteira os filhos de Jesus, a cantar em magnífico desafio coral em sua honra e glória, fazendo ecoar em pleno século XX a sonoridade profundamente espiritual do grande Hallel de quinta-feira Santa.

Eis também por que é que a Igreja sempre exigiu — e no nosso tempo o faz bem clara e expressamente — que a música sacra possua sempre aquilo que domina «perfeição de forma»; e, por outro lado ensina ainda que «o coro — ou capela musical ou scho-

la cantorum — merece uma atenção especial pelo ministério que desempenha».

Mas — justificar-se-á este nosso empenho em fomentar a formação de coros paroquiais, e conservar ao nível da indispensável dignidade a música sacra nas nossas cidades e aldeias?

(Continua na página 4)

GALEGOS E QUIRÁS

pelo Dr. Francisco de Almeida

Havia em Quirás uma festa a que concorriam muitas pessoas de Galegos e por isso também eu lá fui em menino, mas só agora é que percebo porquê: é que essas freguesias, contra toda a lógica, andaram anexadas talvez por mais de 800 anos. Os abades de Galegos intitulavam-se todos «de Galegos e sua anexa, o Salvador de Quirás».

A anexação trouxe contactos, familiaridades e fez com que as festas de uns fossem as de outros; por Santo Amaro abaixo, Outeiro, cortavam

por carreiro à esquerda, atinja a estrada Barcelos—S. Julião e lá estavam os de Galegos em Quirás. Não era tanto a devoção, mas a festa, o encontro de namorados, etc.. A sociologia histórica que veja isso.

Elas jogavam a eles os doces. Ora aconteceu que havia em Galegos dois irmãos e um casou. Dias após o casamento, foi com a mulher à festa de Quirás e, como uma namorada que tivera também lá estava, obteve da mulher licença de ir namorá-la e caçar-lhe os doces. A mulher ficava de longe gozando o teatro e panorama.

Por pouco conseguia os doces, mas a antiga namorada, conta o aventureiro que não sabe porquê, desconfiou e a conversa acabou. Se não, expunha-se o de Galegos a que a ex namorada acirrasse contra eles os irmãos ou parentes que ela lá tivesse. Estas nossas aldeias têm coisas...

Não referiu o dr. Teotónio da Fonseca os tombos das freguesias em sua obra. E Quirás consta no tombo de

(Continua na 4.ª página)

(Continua na página 4)

DO SOPÉ DO FACHO

Em tempo de Reivindicações

A começar pela Assembleia da República, pelos Ministérios, pelo Concelho da Revolução, pelos Sindicatos, pelos Jornalistas, pelas Repartições Públicas, pelas várias Associações, pelos funcionários, etc., etc., as reivindicações, em favor ou desfavor das greves, são o melhor prato do dia e é esse prato que mais azedumes traz ao estômago do grande mártir que é o Povo Português.

Das reivindicações saíam as greves.

Greves mais greves, umas justas outras sem razão de existir, sem pés nem cabeça. Mas fazem-se greves por muito e por pouco, por tudo e por nada. Mas a verdade é que as greves, quer justas quer injustas, ou mesmo políticas, custam muito dinheiro ao País, e o Zé pagante é sempre quem sofre as consequências.

Tivemos, ainda há bem pouco, a greve dos professores. Foi mais que provado que muitas das reivindicações apresentadas pelos professores eram justas e que

af caberia mais a culpa ao Senhor Ministro da Educação e Cultura, porque deveria ter procurado, antes, dialogar com o professorado, o que não fez. Até aí, estamos de acordo, porque muito haveria e haverá a acertar, para que, dentro dessas funções, haja justiça e haja mesmo mais proveito a tirar em favor dos alunos.

Mas há também muito que polir dentro das funções do professorado, para que haja o rendimento desejado dentro do ensino.

Há muito que polir e orientar, para que os métodos de ensino sejam proveitosos e fecundos.

É necessário que haja mais consciência e vigilância, mesmo no pessoal docente, porque, se há uns que têm amor ao mister e se dedicam ao trabalho, outros há que só têm amor ao relógio que marca horas de entrada e de saída, para que se aproxime o dia do pré...

Referimo-nos ao ensino médio e superior.

Mas vamos ao ensino primário, e que encontramos

nós por essas esc las fora?

Salas fechadas, quase 50% dos dias lectivos, e as crianças abandonadas, a brincar nos recreios ou nos caminhos. Além disso, se bem que ainda há, felizmente, agentes de ensino que cum-

(Continua na 4.ª página)

EM ESPOSENDE Uma rendilheira de Fão

Quando na vida nos surge qualquer momento agradável, quer seja em contacto com a natureza, quer seja na religiosidade de trabalhos artísticos, tanto do autoral de consagrados artistas, como de artesanatos, a nossa cúpula de apreciação eleva-se até ao zenite do nosso íntimo...

Dai, há dias, tive a felicidade de ineditamente, ver a veneranda Senhora Fangureira, D. Maria Gomes Ferreira, residente em Esposende há uns 60 anos, estar a trabalhar nas suas rendas e numa cobertura de real mérito artístico, pela sua variedade de cores num conjunto de estilo todo harmonioso e enredo de confecção.

Tudo nos fascinava! Ainda o seu complicado sistema, numa forma de jogo de xadrez, de incógnitas empre dúbidas... mas,

no entanto, o resultado era sempre positivo, nas suas ágeis mãos de fada, e, com isso, mais prendia a nossa atenção, a tal ponto que só ela e o seu trabalho eram o fulcro daquele típico ambiente.

Assim, movido por tão viva expressão artística nesse género, meditei no tempo que aquela veneranda Senhora têm da prática, para obter tão elevado nível de êxito.

por António Campos

Naturalmente que a sua idade, —82 anos— o confirma, mas a dignidade é a vida, e, então, o mérito alcançado nesse labor, além de honra pessoal e dos seus familiares, também é honra para a terra que lhe foi berço, a majes-

os seus móveis, disfrutar o seu pecúlio, usar o seu nome, recordar os seus bons exemplos e proveitosos ensinamentos, fazem despertar nas almas a mais profunda mágoa, fazendo deslizar lágrimas e apertar os corações.

Relativamente a Cristo, são diversas as reacções, causadas pela recordação da sua morte. Medita-se mais nas suas causas.

Uma sentença injusta que o fez pendurar numa cruz; o deflagrar de incontidos ódios, para os quais se não encontra justificação; a manipulação das massas, que, inconscientes, contradizem atitudes bem recentes; orgulhos feridos que não suportam sombras; etc., etc.. Sobre tudo, a meditação do principal motivo que originou semelhante tragédia: os pecados da humanidade, que, só com o sangue de um Deus feito Homem, poderiam ser lavados.

E o bom cristão, que, às vezes, também tem sido pecador, sente remorsos, por

ter contribuído para semelhante injustiça. E penitencia-se, por isso, e enche-se de coragem para não mais assumir tal responsabilidade. E essa coragem transforma em luz as trevas da sua alma, muda em garridas vestes os crepes negros que a envolvem. E ressurgue para uma vida nova, como Cristo ressuscitou, vencendo a morte.

Quando estas mal alinhavadas considerações forem lidas por quem lhes der atenção, já terão repicado os sinos, estrelado os foguetes, aparecido os caminhos junçados de flores, ressoado aleluias. Ter-se-ão transfigurado os rostos. É que Jesus morreu... mas ressuscitou! Aleluia.

P.º Faria Brito

P. S.—Nesta hora de intenso júbilo, endereçamos a todos os nossos leitores, especialmente assinantes, colaboradores e anunciantes, votos sinceros de uma Páscoa Feliz.

Páscoa da Ressurreição

Páscoa das flores, da alegria e da Ressurreição. Porém, nem todos vivem a Páscoa da Ressurreição. Os que assim não vivem, continuam a ofender e a martirizar Cristo. Cristo veio para todos os homens e é de toda a Humanidade. Páscoa é, para nós cristãos, a grande festa da esperança e da vitória que se aproxima. Para nós, cristãos, a Páscoa é também o acordar para uma melhor vida, integrada na unidade, vigilância e combatividade. Vede como actuam as diabólicas forças do mal e nenhum cristão se esquecerá da permanente tristeza, a que foi votada a Igreja do silêncio. Todavia, torna-se necessário denunciar, não apenas as turbas marxistas, dispostas sempre a lutar contra a Igreja

ja e contra a sua Hierarquia, das quais foi vítima o saudoso Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, quando, profeticamente, anunciava a derrocada da Pátria e denunciava, com heroísmo, os seus vendilhões. Os Evangelhos falam-nos de sepulcros caiados de branco, por fora, e, por dentro,

por Alvaro Correia

tro, as suas paredes encontram-se nojentas. Os Evangelhos advertem os sepulcros da vaidade, do orgulho, dos penachos e do comodismo. A nossa Páscoa tem beleza grandeza e santidade. Quarenta dias de Quaresma, com uma Sexta Feia Santa, que muito nos disse e abalou. Pensamos em nós, e por todos, o nosso pensamento percorre. Muito meditamos na vida e morte, daqueles e daquelas, que, depois de horrível sofrimento, encontraram a morte, provocada à margem dos direitos humanos e contra os mesmos. Meditamos nos dolorosos transe daquele jovem, drogado, que apareceu morto na cave de um bar, frequentado por uma juventude que deixou de viver os puros sentimentos humanos, para mergulhar no desesperado abismo do inconsciente. Meditamos naquela jovem empregada doméstica que se suicidou, porque no seu ventre se encontrava um indefeso condenado, que também morria. Pensamos naquelas mu-

(Continua na página 4)

(Continua na página 4)

ALFREDO FERREIRA PEDRAS Secretaria Notarial de Barcelos Obituário

UM PORTUGUÊS AGRACIADO PELO MUITO QUE TEM FEITO

HONRA AO MÉRITO

O Ex.^{mo} Senhor Comendador Alfredo Ferreira Pedras, prestigioso Barcelinense e grande benemérito dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, foi agraciado com a Medalha do Mérito D. João VI, na cidade do Rio de Janeiro e com a presença de altas individualidades, entre as quais, salientamos os Ex.^{mos} Srs. Rodrigo Leite, da *Playtime Produções*; Comendador Manuel Fernandes da Costa, que foi o ilustre orador; a esposa do homenageado, Ex.^{ma} Sr.^a D. Hend Chicre Ferreira Pedras, Jornalistas Roberto Félix, Dr. Paulo Rovier, António Marques Meirinho e Francisco Landureza, etc., etc.

Do conceituado Jornal «*Voz de Portugal*» que se publica no Rio de Janeiro, transcrevemos com a devida vénia, o seguinte relato em homenagem ao Ex.^{mo} Sr. Comendador Alfredo Ferreira Pedras, filantropo Barcelinense, mas radicado na cidade de Manaus, desde 1952:

«Não apenas no Rio de Janeiro, Santos, Belém do Pará, onde a colónia portuguesa sempre foi mais numerosa, têm-se feito sentir o trabalho, a eficiência, a operosidade do português que escolheu o Brasil como sua segunda pátria. Aqui e ali, de Norte a Sul do País, esses valiosos sintomas se fazem notar, com maior ou menor intensidade, graças ao valor de algum português.

Em Manaus, por exemplo — a bela, progressista e dinâmica capital do Amazonas — a colónia portuguesa não é das maiores, mas muitos dos seus componentes têm demonstrado o valor do português que se dispõe a trabalhar em prol da comunidade que tão bem o acolheu. E dentre estes, um sempre se destacou pela sua extraordinária capacidade de trabalho: Alfredo Ferreira Pedras, hoje uma personalidade de escol na sociedade e nos meios empresariais daquela cidade.

Alfredo Ferreira Pedras, que nasceu em Barcelinhos, distrito de Barcelos, em 24 de Janeiro de 1928, é filho de D. Joaquina Figueiredo Pedras e de José Ferreira Pedras, de tradicional família da localidade, e veio para o Brasil em 9 de Julho de 1952, muito jovem ainda, com apenas 24 anos, disposto a vencer. É como César, chegou, viu e, à custa de muito esforço, trabalho e idealismo, acabou vencendo.

COMEÇO DE VIDA

Seu primeiro emprego em Manaus foi no ramo de mercenaria, como simples empregado, e um ano e meio depois já se estabelecia com sua própria mercenaria. Vale dizer: em pouco tempo, graças às suas qualidades naturais, passou de empregado a empregador. De subordinado a patrão. Ambicioso no bom sentido, quatro anos depois mudava de ramo comercial, passando-se para o importante comércio da construção civil, tornando-se logo o maior fornecedor de material de construção de toda a Manaus. Sua firma é das mais fortes e credenciadas e nela podem ser encontrados todos os artigos necessários à construção civil, desde o mármore italiano de Carrara ao simples prego, passando pelos azulejos espanhóis e italianos, espelhos, vidros em geral, laminados de formiplac, duratex, compensados e todos os artigos do género.

Mas Alfredo Ferreira Pedras é, além de forte comerciante, um grande apaixonado e amante dos esportes. Muito jovem ainda, em sua terra natal, fundou o Vitória Esporte Clube de Barcelinhos, primeira filial do Vitória de Guimarães. É torcedor do Gil Vicente no âmbito regional e do Futebol Clube do Porto do qual é sócio enomérito, no âmbito nacional. Tanto assim que na última visita desse clube a Manaus, seu entusiasmo chegou ao auge e gastou mais de 30 mil cruzeiros na promoção esportiva e social do

mesmo, organizando festas, jantares, passeios, distribuindo bandeiras e flâmulas do mesmo. Praticou atletismo pela Casa do Povo de Barcelinhos, disputando competições regionais e nacionais, inclusive no Porto e em Lisboa e foi campeão de columbofilismo, conquistando dois prémios internacionais, de Madrid e Portugal e diversas medalhas de bronze e prata.

O DESPORTISTA

No Brasil o interesse de Alfredo Ferreira Pedras pelos esportes, principalmente o futebol, não esmoreceu. Aumentou até. Em 1969 foi Presidente do Departamento de Futebol do Nacional Futebol Clube, de Manaus, conquistando o título de campeão amazonense da temporada. Seu clube veio ao Rio e no Maracanã disputou uma partida com o Maringá, do Paraná, vencendo por 1 a 0. Em 1970 foi solicitado pela colónia portuguesa para reorganizar o sistema directivo do Luso Esporte Clube, o clube mais fechado da alta sociedade amazonense, sendo seu presidente durante duas gestões, que deixou em 1975. Todos os anos é convidado para a presidência do Luso e do Nacional, mas seus múltiplos e absorventes afazeres profissionais não lhe têm permitido a honrosa incumbência.

FILANTROPO

Mas não só para os negócios e os esportes se voltam as atenções desse ilustre português radicado em Manaus, onde goza de um prestígio social inabalável. Ele faz parte do corpo directivo da Beneficência Portuguesa local, através da qual se dedica à filan-



tropia, ajudando os necessitados, sejam patrícios ou brasileiros. Todos os anos remete grandes somas em dinheiro para os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos — essa terra distante e tão querida da qual nunca se esquece. Exerce também, com muita eficiência, as funções não remuneradas de Presidente da Comissão Municipal do MOBREAL na capital amazonense, atendendo a convite pessoal do actual prefeito de Manaus, Coronel Jorge Teixeira de Oliveira.

Alfredo Ferreira Pedras é casado com D. Hend Chicre Ferreira Pedras, esposa amantíssima, de coração bondoso, sempre voltada para as obras de caridade e disposta a ajudar a quantos batem à porta de sua luxuosa mansão da Rua Teresina, 193, no bairro de Adrianópolis.

Exemplos de personalidades como Alfredo Ferreira Pedras muito dignificam os portugueses residentes no Brasil. Sua vitória não foi conquistada à base de desonestidade e conchavos, de espertezas ou negócios escusos. Mas graças ao seu esforço, à sua inteligência, à sua inquebrantável vontade de vencer na vida. Ele conseguiu, com tais predicados, aquilo que tinha em mente ao

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 27 de Janeiro de 1978, lavrada de folhas 78, verso, a folhas 81, verso, do livro de notas para escrituras diversas número D-Vinte e oito, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Doutor Vítor Marques, ALBERTO EDUARDO DE SOUSA, casado, residente na Rua Breyner, número trezentos e quarenta e sete, segundo, da cidade do Porto, destacou a sua quota de cem mil escudos, que tinha na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ROSAS, RODRIGUES & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Rua Elias Garcia, desta cidade de Barcelos, em duas de setenta e cinco mil escudos e vinte e cinco mil escudos, respectivamente, e das mesmas fez cessão a Maria Helena das Neves Wissmann Braga de Madureira, casada, residente no Bairro do Alto da Ajuda, Rua um, duzentos e cinquenta e um, Lisboa — Três, da de setenta e cinco mil escudos, e a Maria Madalena Ruão Dias de Castro Miranda, casada, residente na Rua Caítão Alfredo Guimarães, prédio Belo Horizonte, segundo-B, da cidade de Guimarães da de vinte e cinco mil escudos, com todos os correspondentes direitos e obrigações e com renúncia à sua qualidade de gerente, tendo sido aumentado o capital social da mesma sociedade de duzentos e cinquenta mil escudos para trezentos mil escudos, sendo o aumento de cinquenta mil escudos subscrito numa verva da mesma importância por Maria Madalena Ruão Dias de Castro Miranda, e alterado o pacto social, substituindo os artigos terceiro e sexto por outros, com a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente

realizado em dinheiro, e dividido em quatro quotas iguais de setenta e cinco mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Augusto Ribeiro Rodrigues, António Vieira Rosas, Maria Helena das Neves Wissmann Braga de Madureira e Maria Madalena Ruão Dias de Castro Miranda; e,

SEXTO

UM — A gerência, com dispensa de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia geral, fica afectada a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes e que distribuirão entre si os respectivos cargos;

DOIS — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer sócio gerente, mas os que envolvam responsabilidade ou obrigação para a sociedade terão de ser assinados por dois sócios-gerentes, conjuntamente, sendo sempre e em todos os casos um qualquer dos sócios António Vieira Rosas ou Manuel Augusto Ribeiro Rodrigues e outro qualquer dos sócios Maria Helena das Neves Wissmann Braga de Madureira ou Maria Madalena Ruão Dias de Castro Miranda;

TRÊS — Nenhum sócio, por si ou conjuntamente com outro poderá obrigar ou responsabilizar a sociedade em assuntos estranhos à mesma.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de 2 de Março de 1978, lavrada de folhas 68 a folhas 69, verso, do livro de notas para escrituras diversas número D-Vinte e nove, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário Doutor Vítor Marques, foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «A. FIGUEIREDO & IRMÃOS, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Alcides de Faria, número quinze, freguesia de Barcelinhos, deste concelho de Barcelos, de mil e setecentos contos, sendo o aumento de dois mil e duzentos contos subscrito em partes iguais por todos os sócios, e alterado o pacto social da mesma sociedade, substituindo o

deixar sua Barcelinhos distante: aqui chegar, ver e vencer.

Aplausos para ele. É que sua vitória sirva de exemplo para os novos patrícios que continuam chegando ao Brasil, ávidos por um futuro brilhante. Que sigam o lema de Alfredo Ferreira Pedras: Querer é Poder.»

É este o perfil do nosso ilustre conterrâneo que, em terras da grande Nação-irmã, é orgulho dos portugueses — BRASIL — tanto honra a sua e nossa Querida Terra a quem dedica tanto amor, bem demonstrado pelas suas benemérencias a Instituições, sobretudo à Associação dos Bombeiros de Barcelinhos e que jamais a esquecerá, segundo as suas revelações feitas a seus amigos quando em Novembro do ano findo aqui esteve por motivo do falecimento de sua querida e saudosa Mãe.

artigo terceiro, por outro com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois mil e setecentos contos, dividido em três quotas iguais de novecentos contos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Domingos Alberto de Araújo Figueiredo, Joaquim Cândido Araújo Figueiredo e Carlos Augusto Araújo Figueiredo.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, três de Março de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

Armindo Carvalho Rodrigues

Mais um aniversário Natalício comemorou no dia 23 do corrente, este nosso estimado amigo, que se encontra ausente em França. Por tal acontecimento, não queremos deixar de lhe enviar muitos parabéns e que esta data se repita por muitos anos junto de sua Esposa e restantes familiares são os nossos votos sinceros.

Feliz Aniversário

Segunda, dia 27 do corrente, completa mais uma primavera, o nosso amigo, Sr. António Gonçalves da Costa, a quem desejamos que esse dia seja repetido por muitos anos na companhia de todos os seus, são os nossos sinceros votos.

D. Maria Peregrina G. Durães

No dia 21, dia de São Bento, foi a sepultar no Cemitério de Barcelos, a Sr.^a D. Maria Peregrina Gomes Durães, de 38 anos de idade. A extinta, era esposa amantíssima do nosso prezado amigo e ilustre camarada, Sr. Adão Vieira, competentíssimo compositor Mecânico nas importantes Oficinas da Companhia Editora do Minho.

A Sr.^a D. Maria Peregrina, deixa 5 filhinhos de tenra idade e era Nora do nosso bom e querido amigo, Sr. Augusto Vieira, chefe da secção de composição na Companhia Editora do Minho e cunhada também dos Srs. João Vieira, Mário Vieira, Joaquim Vieira, e Manuel Vieira, gráficos também na companhia Editora do Minho, a quem endereçamos o nosso cartão de sentido pesar, assim, como à numerosa família em luto.

António Gomes do Rego

Mais um distinto e muito ilustre Colaborador de «*O Barcelense*», que desaparece do convívio dos seus familiares e numerosos amigos.

O Sr. António Gomes do Rego, que já há bastante tempo andava doente, faleceu, na sua «*Casa e Quinta da Esparrinha*», em Arcozelo, no dia 16.

O seu cadáver veio de Arcozelo para a Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde na 6.^a feira, foram celebrados os Offícios Fúnebres e a Missa de Corpo Presente e, daqui, foi a sepultar em Jazigo da Família, no Cemitério Municipal de Barcelos.

O Sr. António Rego foi honesto e importante negociante, na Cidade do Porto e por diversas vezes, foi Mesário do Hospital de Santo António, Director do Grémio dos Armazenistas de Mercaria da Cidade Invicta e um Grande Lutador a favor da Lavoura do nosso concelho. Era um Homem Bom de Barcelos.

A sua dedicada e Ex.^{ma} Esposa, Sr.^a D. Maria do Sacramento de Almeida Rego, a seus filhos, Sr.^a D. Maria Cidália Gomes de Almeida Rego Coutinho, casada com o Sr. Rui Pereira Coutinho; Sr. Dr. Vasco António de Almeida Rego, casado com a Sr.^a D. Maria Manuela Claro da Fonseca Rego, a suas Netas e restante família dorida, os que trabalham em «*O Barcelense*», apresentam o seu cartão de sentidos pêsames.

Aniversários

D. Augusta C. Ferreira Pereira

No dia 25 de Março, passa mais um aniversário natalício desta ilustre Barcelinense, dedicada esposa do Ex.^{mo} Senhor António Dias Pereira, nosso estimado assinante, e bom amigo. Daqui lhe enviamos as nossas saudações e que continue a festejar muitos mais anos, junto de seus familiares e amigos, são os nossos votos.

Arménio Coutada Pereira

No próximo dia 29 do mês corrente, passa o seu aniversário natalício este nosso bom amigo. Por tal acontecimento não queremos deixar de o felicitar com votos de que essa data seja festejada por largos anos na companhia de sua extremosa esposa e restante família, são os nossos votos.

D. Rosa Fernandes Monteiro

No dia 26, está de parabéns esta nossa assinante, porque completa mais um aniversário natalício. Por tal motivo, daqui lhe enviamos as nossas saudações.

Por falta de espaço, fica vário original para o próximo número, pelo que desde já pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

ATENÇÃO SRS. EMPREITEIROS, REVENDEDORES, COMERCIANTES E PARTICULARES

MÓVEIS S. JOSÉ

Louto — V. N. de Famalicão — Telef. 22618 — Barcelos — Telef. 83531

Rua D. António Barroso, 122-128 e Campo Camilo Castelo Branco — Bloco S. José

Comunicamos ao Ex.mo público que, além da grande variedade de móveis em todos os estilos já conhecidos, possuímos também um grande stock de alcatifas e papéis de parede, directamente de fábrica, em variadíssimos modelos, e sobretudo a baixos preços.

NO VCSO PRÓPRIO INTERESSE NÃO DEIXE DE NOS VISITAR.

DESC. ESPECIAIS PARA REVENDA, EMPREITEIROS, ETC.

Anúncio publicado no Jornal «O Barcelense» n.º 3469 de 23-3-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito, desta comarca, na acção com processo ordinário pendente na 2.ª Secção, movida por Tereza de Jesus da Afonseca Oliveira, casada, residente no lugar de Monte, freguesia de Fonte Coberta, desta comarca, contra JOAQUIM DE ANDRADE, casado, ausente em parte incerta, com última residência conhecida naqueles lugar e freguesia, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, pretendo a autora com a mesma acção seja decretado o divórcio entre ela e o réu.

Barcelos, 6 de Março de 1978

O Juiz de Direito,

a) João Fernando Fernandes da Magalhães

O Escrivão de Direito

a) Manuel António Sarmento

«O Barcelense» N.º 3469 de 23-3-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

N.º 526B/76

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal desta comarca, nos autos de Execução de Sentença—Prestação de Facto—requerida por MANUEL JOSÉ DA SILVA, casado, industrial, residente em Galegos—Santa Maria, contra GABRIEL SAMBENTO SALGUEIRO e mulher agricultor, ele ausente em parte incerta de França e com última residência conhecida no lugar de Carrelas, freguesia de Galegos—Santa Maria, desta comarca, é este executado citado para, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir, por embargos, a oposição que tiver, nos autos de execução acima referidos.

Barcelos, 15—Março—1978

O Juiz de Direito,
as)—Luciano Cruz

O escrivão de direito,

as) Óscar Augusto Marinho

Vende-se

PROPRIEDADE

Toda ou em parcelas. S. Pedro Alvito, 13 500 m2. Frente à Igreja Telef. 486055—Porto

FOTO Sampaio

propriedade e direcção técnica de

Manuel Figueiredo Sampaio

TRABALHOS FOTOGÁFICOS a cores e a preto e branco

POSTER formato 40x50 e 50x60 colagem em tela

Tudo para a Fotografia

Rua D. António Barroso 57 BARCELOS

Anúncio publicado no Jornal «O Barcelense» n.º 3469 de 23-3-1978

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, uma acção contra ARMINDA GOMES DA SILVA, solteira, maior, doméstica, residente na freguesia de BASTUÇO (SANTO ESTEVÃO), desta Comarca,—Proc. 25/78—2.ª Secção—1.º Juízo—para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Barcelos, 15—Março—978

O JUIZ DE DIREITO,
(as) Luciano Cruz

O escrivão de direito,
(a) José da Costa Araújo

Vende-se

LOTE DE TERRENO, no lugar da Adega V. F. S. Pedro—Barcelos

Falar com a Sr.ª Lourdes Rodrigues, no Matadouro.

Dr. Mário Augusto Viana de Quiroz

Missa do 2.º Aniversário do seu falecimento

Na próxima Quinta-feira, dia 30 de Março, pelas 19,15 horas, na Igreja Matriz, em Barcelos, será rezada uma missa por intenção do saudoso Senhor Doutor Mário Augusto Viana de Queirós, pelo que pedimos a todos os amigos e dos que o foram do falecido, a fim de assistirem a este piedoso acto religioso.

Barcelos, 25 de Março de 1978

A FAMÍLIA

AS EMPRESAS Comerciais e Industriais

Acaba de ser lançado um novo sistema de contabilidade, cujas características fundamentais são as seguintes:

- débito e crédito numa só vez.
- simplificação do trabalho contabilístico, cujos métodos tradicionais obrigam a custos elevados e de difícil compreensão para os não especialistas.
- facilidade de adaptação a qualquer actividade.
- o mesmo sistema permite a aplicação ao inventário permanente e processamento de salários utilizando a mesma invenção—débito e crédito simultâneo—

— preço acessível

Permita-nos uma demonstração sem compromisso.
CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS
APARTADO 90 BARCELOS

Casa para Comércio ALUGA-SE

C/3 bons pisos, na Rua Infante D. Henrique.

TRATA CORREA & CARDOSO L.ªs

Vende-se

RÊS-DO-CHÃO E CAVES em prédios de boa construção e bom rendimento.

Falar com Baptista (GARAGEM AVENINA) Telefone 82019

Henrique Braga

Instalações Eléctricas e Reparações

FOGÕES a GÁS e ELECTRICOS, T.V. e RÁDIO

Tudo para o seu Lar

na Rua Dr. Manuel Pais 32-A BARCELOS

E Residência em Vila F. S. Pedro Lugar de Paço Velho—Barcelos

Tudo com facilidades de Pagamento

AUTO-ZENDE

BENTO & PEIXOTO, L.ªs

Campo 25 de Abril—Bloco I
Telef. 83081 BARCELOS

Com Oficinas Próprias
CARROS USADOS
(COM GARANTIA)

FORD Escort Mista	1978
FIAT 128 mista	1977
OPEL 1204—4 portas	1976
CITROBNE Dyane Super	1975
« »	1974
RENAULT R 5	1974
« » 4L	1974
B.M.W. 1602	1972
Opel Manta 1600 S	1971
OPEL 1900 Diesel	1969
VAUXHALL 1100	1969
AUSTIN 1300—4 Portas	1969
AUSTIN mini 1000	1969
HONDA S 800 Coupé	1968
PEUGEOT 404 Diesel mista	1967
AUSTIN Cambridg. Diesel	1967

AUTO-ZENDE

STAND de automóveis COM OFICINAS PRÓPRIAS junto à CHENOP

Farmácia de Serviço

Hoje, Sábado

Lamela

Amanhã, Domingo

Moderna

Carvalho

Aniversário Natalício

Na passada terça-feira dia 21 de Março, completou a bonita idade de 78 primaveras, a Sr.ª D. Antónia Gomes Gonçalves.

Por tal motivo seu filho deseja-lhe mais anos na companhia da Toninha.

Comendador Mário Campos Henriques

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Da Viuva e demais Família do Comendador Mário Campos Henriques, manda celebrar Missa do 6.º Aniversário da morte do Saudoso Extinto, no dia 29 do corrente, pelas 19 horas, na Igreja de San-



to António, desta cidade e pedem às pessoas das suas relações e amizade e às que foram do Extinto, a assistência a este piedoso acto, que antecipadamente, se confessam, sentidamente muito reconhecidos.
Generosa Campos Henriques

Mário Costa ♦ Jorge Costa

(† 27-3-1964)

(† 30-3-1967)



Missa de Aniversário

Sua mãe—Maria dos Prazeres da Costa—manda celebrar no próximo dia 1 de Abril, pelas 19,30 horas, na Igreja Paroquial de Barcelinhos, uma missa de sufrágio por estes seus entes queridos. Desde já agradece muito reconhecida a gentileza da assistência a este piedoso acto.

Barcelinhos, 25 de Abril de 1978.

Maria dos Prazeres da Costa

Pelo país fora

- As receitas do turismo no ano passado tiveram um aumento de 55% em relação a 1976.
- Há mais de 10.000 portugueses inscritos para irem trabalhar na Venezuela.
- No hospital de Angra do Heroísmo, apenas com a ajuda de uma parteira-enfermeira, uma mulher da Ilha Terceira deu à luz três crianças, num parto normal.
- Enquanto se continua a falar de austeridade e se vive na ameaça permanente e na realidade progressiva de dificuldades de toda a ordem, também Melo Antunes continua a passear pelo Mundo.
- Uma nota da Secretaria Arquiepiscopal lamenta haver na diocese sacerdotes que se prestam a fazer «exorcismos ou rezas que com eles se confundem».
- Embora a mendigar por toda a parte, Portugal ofereceu 500 toneladas de batata a Cabo Verde e à Guiné-Bissau.
- No ano passado, o nosso país exportou mais de seis milhões de pares de calçado, no valor de 1.753.789 contos, o que dá uma média de 286 escudos e pouco por cada par.
- O General Ramalho Eanes, Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas indeferiu o pedido de demissão do almirante Souto Cruz, em litígio com o almirante Rosa Cou-

tinho, e reafirmou a sua confiança ao Chefe do Estado Maior das Forças Armadas.

• Na sua especial democracia, o Conselho da Revolução promoveu, por escolha, a maior o capitão Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa, para o que foi graduado em General.

O DR. MANUEL FARIA PERGUNTA:

Porque é que só nas nossas igrejas há-de imperar despoticamente o reino da mediocridade?

(Continuação da primeira página)

Ó amigos! Lancemos o olhar por esse país abaixo. Oicamos as celebrações transmitidas pelos rádios da nossa Pátria. Onde pára a «perfeição de forma» nessas folhas policopiadas que entulham, quais monturos de lixo musical, os recintos das nossas igrejas? Onde a dignidade desses conjuntos arranjados à pressa, a moer intermináveis cega-regas, a toque de caixa e miseros instrumentos de dança? Por que?

Porque é que há-de imperar despoticamente o reino da mediocridade, da levandade e da ignorância? Porque é que temos de aceitar a confusão entre modestia e vulgaridade pastoral! e demagogia? Parece-me ouvir a reboar sobre as nossas cabeças a voz do Senhor pela boca do Profeta Ma-

prem, e que sabem o que fazem e têm consciência do seu dever, que estudam os programas e os levam para a escola, com o fim dos seus alunos tirarem deles o melhor proveito, para que compreendam e aprendam, esses são os agentes de ensino que ainda o fazem por vocação e dedicação; outro tanto não acontece com agentes que não têm o mínimo de consciência das

laquias: — «falo a vós, ó sacerdotes: — Se não escutais e tomais a peito a glória do meu nome, lancarei contra vós a maldição. Apresentais ao sacrifício uma oferenda defeituosa e dizeis — que mal há nisso? Ide oferecê-la ao vosso governador, a ver se ele gosta! Em toda a parte se oferecem ao meu nome oblações puras — mas vós não fazeis mais do que profaná-lo!» Ora, meus amigos — Não será o nosso canto uma oblação? Não será a música a homenagem do nosso coração ao Santo Nome de Deus? Estou mesmo a ouvir o texto de Casiano: — «Canto ao Senhor, mas não cantes mal. Deus não quer que se ofendam os seus ouvidos. Canta bem, irmão. Tu tremes quando se te pede para cantares diante de um bom músico, temendo que o artista te lance em resto a tua ignorância: mas, se cantas ao Senhor, como lhe poderás oferecer um trabalho artístico, uma execução perfeita, que não ofenda os seus delicadíssimos ouvidos?» Eis, pois, ao que vimos, amigos! Afirmaremos diante de toda a gente, por palavras e obras, caridosamente, mas também sem tibieza, o pensamento e doutrina da Igreja a respeito da sua música. Em face da profecia de Malaquias, quem sabe se o evidente castigo de Deus, que se abateu sobre nós nestes dias terríveis não será, em parte pelo menos, consequência dos erros cometidos no culto que se Lhe presta? Façamos eco das palavras que Salmista colocou nos lábios do Senhor: «Zelus Domus tuae comoedit me — o zelo da tua casa me devorou» (Ps. 68).

Do «Diário do Minho» de 14-3-78

A VIDA HUMANA

UMA SABEDORIA QUE RESOLVE TODOS OS PROBLEMAS

(Continuação do n.º 3 467)

Com efeito, quantas pessoas trabalharam muito, cansaram-se, economizaram, seja para adquirir um campo, seja para comprarem ou construírem uma casa! Muitas vezes, infelizmente, quando quase realizaram seus sonhos e projectos, é preciso morrer.

Por outro lado, os que se apoiam em doutrinas religiosas tem uma certa segurança que lhes dá um semblante de paz no coração. Glorificam-se de have-

rem escolhido um caminho excelente, e de serem considerados como uns verdadeiros cristãos. Deixam-se repousar sobre certas promessas de sua denominação religiosa. Umam prometem a salvação, em recompensa da visita pontual a seus cultos e de uma certa linha de conduta, que o mundo considera como muito honesta. Outros são muito mais largos. É assim que se deixam iludir por uma doce credulidade, baseada simplesmente na declaração de um clero e não na Palavra Divina.

Outros, enfim, baseiam-se na Palavra Divina que estudam, mas sem praticá-la.

Continua

Albertino Ribeiro de Azevedo

EM ESPOSENDE

uma rendilheira de Fão

Continuação da 1.ª página

sempre. Agora, também julgo que aqui têm cabimento, como fecho desta simples crónica, estas duas bem modestas quadras:

*Se as estrelas falassem,
Bemiriam que dizer.
Desses trabalhos que nascem,
Das bábeis mãos de mulher.*

*E essas estrelas divinas
As guias dos navegantes:
Se fossem dessa faina,
Falavam de diamantes!...*

António Campos

PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO

(Continuação da página 1)

lherca que se servem do aborto, do divórcio, da morte e do crime. Imagens sinistras, que desprezam a felicidade de Cristo e seguem a volúpia insaciável e diabólica, que levam a vender os seus corpos, por um cigarro drogado, ou por um cálice de corrupto licor, que as torna degeneradas e loucas.

Páscoa é a Festa da Alegria, assim como a Quaresma muito tem de sacrifício e de tristeza.

Páscoa, daquela viva Fé, revelada pelo Centurião. Páscoa permanente, com o ressuscitar de Cristo na seio da humanidade. Não basta uma Páscoa anual; queremos-la sim de minuto a minuto; queremos a autêntica Páscoa, que tem Cristo como centro de vida. Queremos que Cristo desça da Cruz e seja um novo José de Arimateia, a favor da humanidade que sofre com o pesado fardo que ela transporta.

Uma ansia vibra nos nossos corações: — Queremos a libertação da Igreja do Silêncio; queremos lembrar a conversão da Rússia, que estrangula o pensamento, a liberdade de milhões de almas e milhões de almas tem assassinado; queremos, Senhor, uma Páscoa engrandecida pela corajosa e nobre e patriota linha,

traçada pelo saudoso D. Francisco Maria da Silva; queremos uma Páscoa, vivida em Santidade pelo bondoso Padre Cruz e pelo humanista incomparável Padre Américo.

Queremos, senhor, uma Páscoa permanente, vivida com desassombro, onde todo o Sacerdote e todo o leigo, saibam manter-se nivelados com a Doutrina Social da Igreja, iluminada, alimentada e santificada pelos Evangelhos.

Queremos uma Páscoa em liberdade e não a Páscoa da Igreja do Silêncio, perseguida pelo comunismo ateu.

GALEGOS E QUIRÁS

(Continuação da primeira página)

Galegos do ano de 1518. Estranho porque Galegos não tinham lá casais em 1220 nem em 1258. A inclusão de Quirás no Tombo de Galegos de 1518 só se entende por ser anexa de Galegos.

Quirás vem no final do Tombo de 518 com 2 casais ou lotes de bens de paróquia (o dote), assim: «Título das herdades Dassetto (do Assento, da sede) da Granja de Quirás, que traz Lourenço de Quirás». Trata-se de uma granja, situada ao centro; veja Quirás ora com a ora com z. O casal tinha: umas casas grandes, talhadas (diz de outras casas, colmadas) e mais 14 campos, devesas ou leiras, uma vinha já estava em lata (caso raro em 1518).

O 2.º Título do casal da igreja de Quirás era agricultado por Gonçalo de Quirás e era constituído por 21 propriedades.

Aí estavam: Campiúho da Eira, Seara da Eira, casal do moinho, Labandeira e o que me impressiona: chouso (dois). Ora em Galegos há Levandeira e chouso como disse na m/ Galegos.

Há uma Bula de Roma que mandou Galegos pagar ao vigário de Quirás (por 1825) 110 mil réis anuais.

Mas para hoje chega.

Francisco de Almeida

DO SOPÉ DO FACHO Em tempo de Reivindicações

(Continuação da primeira página)

aulas que por vezes ministram aos seus alunos e que são provas, infelizmente, de incompetência profissional.

Isto vem a talho de foice dum caso que vamos narrar e que pessoalmente verificamos in-loco.

Não basta ter um diploma. É preciso saber para quê. É preciso ter consciência do que se faz...

Encontrávamo nos num café da nossa cidade. Ao lado, uma menina estava embaraçada, ao fazer, num papel, uma operação que não conseguia acertar. A pequena pediu auxílio à mãe, que também não conseguiu resolver.

Tivemos a curiosidade de reparar e até vontade de ajudar a miúda. Aproximamo-nos e reparamos logo no disparate da operação, que até tivemos a curiosidade de copiar.

Era ela: 47835926 : 7,965 =

Mas a professora que marcou à aluna esta operação exigiu que ela fosse completa, com todas as provas, incluindo a prova real, que terminava essa operação com onze algarismos.

Francoamente!... a criança disse-nos que tem 10 anos. Se a criança fosse da nossa responsabilidade, certamente que iríamos advertir a professora de que mandávamos a criança à escola para aprender, não para ficar maluca...

Não era, não é... operação que se marcasse a uma criança de dez anos para lhe pôr o cérebro azul. A criança estava de facto saturada!...

Perguntamos se Sr.ª Professora era nova ou velha, ao que as duas responderam — é nova.

Se é nova, perguntamos nós: — São esses programas e métodos que agora trazem do Magistério?

Não acreditamos... mas lamentamos... Isto é um atentado à mentalidade das crianças.

Apelamos para os Senhores Inspectores orientadores para que frequentem mais as escolas, no sentido de orientarem os trabalhos escolares em defesa das crianças, exigindo também mais cumprimento no horário, para melhor proveito do ensino.

Senhores agentes de ensino: antes de pensarem nas greves, pensem no seu mister; e aqueles que cumprem, não encubram os que não cumprem. Vejam se a vossa remuneração é ganha ou é levada indevidamente.

Depois, sim, Pensei na defesa dos vossos direitos, porque vos assiste o direito de vos defenderdes. Mas não esqueçais que as crianças, essas são indefesas. E pensei, por isso, que não tendes só direitos; tendes também obrigações. Tende respeito pela idade infantil e pelo seu futuro, que está, em parte, nas vossas mãos.

Para todos os misteres é preciso vocação.

Dai às crianças uma mentalidade e uma orientação que dignifique a vossa classe.

ANGELA

POR VILA SECA

FESTA DA PÁSCOA

Está próximo a Semana Santa e, como de costume dos anos anteriores, haverá cerimónias ou actos religiosos, destinados a recordar a PAIXÃO e Morte de JESUS, e o encerramento da semana será com a tradicional visita Pascal a todas as casas de Vila Seca e em que é costume participar o Pároco e as pessoas mais representativas da freguesia.

CABINE DE POSTO PÚBLICO DE TELEFONE

Consta que já funciona, como sempre devia ser, em cabine fechada. Se assim é, graças a DEUS, que sempre chegou o dia. Mais vale tarde que nunca.

Estando a funcionar no estabelecimento de Café que costuma funcionar até à meia noite, talvez não fosse mal lembrar para que seja colocada uma placa indicativa (TELEFONE), pois que quem não sabe orientando-se pelas placas, depois do princípio da noite, vê a placa, embora esteja fechado o estabelecimento em que se encontra.

POSTO DE CORREIO

Continua-se a reclamar para que Vila Seca seja servida, como toda a gente deseja e tem direito. Desde há muito tempo que se reclama e o cancro continua.

Antes do histórico vinte e cinco de Abril, as autoridades responsáveis podiam ter resolvido e não quiseram. Agora, acredito que isso não acontecesse. Só

será preciso dar-lhe ocasião para isso. Pelo menos, estou convencido.

Nunca pretendi proteger ou defender irregularidades por defeitos pessoais. Também não pretendo atacar seja quem for. O que não é de concordar é que tenha havido coragem de, a coberto pelo escuro, defender uma pessoa ou pouco mais, e que todo o povo duma freguesia esteja a ser vítima.

Temos mais um caso, dos muitos acontecidos. Como se poderá compreender que semanalmente o jornal «O BARCELENSE» seja enviado a todos os assinantes e, há dias, dum só vez, fossem entregues SEIS jornais, em vez de serem um por semana, ao Sr. Adelino Azevedo Jardim?

Só a pessoa responsável poderá responsável poderá responder porque acontecem casos destes.

Peço que este artigo não sirva para qualquer exploração. Eu só pretendo fazer compreender que não devemos querer fazer aos outros o que não queremos que nos façam a nós.

Torno a lembrar que a melhor solução para o grave caso do meu funcionamento do CORREIO é uma Estação de Correios a funcionar nesta freguesia. Creio que, se Vila Seca quiser, pode tê-la.

FALECIMENTO

No dia 2 de Março, faleceu com cerca de 80 anos, na sua residência, a Sr.ª Laura Sampaia.

L. S.

Por esse mundo além

- Um general soviético, autorizado a ir fazer um tratamento médico nos Estados Unidos, foi agora proibido de regressar à Rússia e privado da sua nacionalidade pelo Soviète Supremo, que considera o seu comportamento prejudicial ao prestígio do país.
- A participação da selecção nacional de futebol no Campeonato do Mundo, a realizar na Argentina, custará ao Brasil mais de cem mil contos, contra cerca de 22 mil em 1970.
- Guerrilheiros palestinos atacaram um autocarro israelita, do que resultaram 37 mortos e 82 feridos.
- Na Itália, após um desafio da 4.ª divisão da liga semi-profissional, que terminou empatado a duas bolas, o árbitro foi espancado quase até à morte.
- Enquanto na Rússia quem tiver dez filhos ou mais recebe a medalha de «Mãe-Heróica da União Soviética», o povo alemão, com a limitação de natalidade e a acumulação de resíduos nucleares, está em risco de desaparecer.
- Depois de variados ensaios de cânticos de vitória os canhotos Franceses, perante a sensatez dos discípulos de Joana d'Arc, uma vez mais, ficaram a chuchar no dedo, nas últimas eleições.
- O chefe da polícia da República Dominicana acusou Mário Soares de «ingerência» nos assuntos internos do seu país.
- Na sequência natural das mais «amplas liberdades», foi proibida em Angola a construção de edifícios religiosos, sem licença do Governo de Agostinho Neto.